



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Parque Urbano

## **Cadernos de TC 2017-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Souza Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

#### **Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e História**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Anderson Ferreira da Silva Jorge, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, e. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754



## Apresentação

Este volume faz parte da quarta coleção da revista *Cadernos de TC*. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

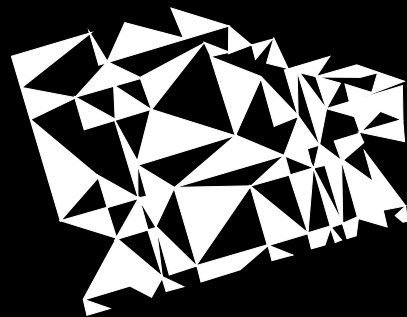
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e a proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica*, *Seminários de Tecnologia*, *Expressão Gráfica* e *Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada *Cadernos de TC*, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves  
Maryana de Souza Pinto  
Pedro Henrique Máximo





Observando a cidade de Cocalzinho de Goiás, onde cresci, vi a presença de vários problemas, ocasionados pela ausência de planejamento de infraestrutura, e a carência de lazer para todos, devido ao grande déficit de espaços para lazer, e sua localização privilegiada com belas paisagens, o seguinte projeto tem por objetivo criar uma reestruturação em seu local de implantação, proporcionando um espaço urbano público de qualidade acessível a todos tendo em vista o dia a dia dos moradores, com o intuito de unir e reunir, pessoas de diferentes idades, lugares e pensamentos para que possam construir e dividir experiências.

## PARQUE DA CIDADE



**Thaysa Mayara Naves**

Orientadora: Maryana de Souza Pinto

[f.1] Via sem pavimentação, no bairro setor oeste.

Fonte: Thaysa Mayara, 2016

O que são cidades, se não um aglomerado de pessoas, localizado em uma determinada área, onde moram, trabalham, estudam, e se divertem. Mas a grande maioria das cidades, não são planejadas, e com isso a população sofre com a falta de espaços públicos, uma infraestrutura adequada, saneamento básico, e demais outros fatores que proporcionam uma melhor qualidade de vida. Para garantir uma melhor qualidade de vida a todos, é necessário recriar o cenário urbano, onde toda a população tenha o direito à moradia regular, com vias pavimentadas, bem iluminadas, e que tenham acesso a espaços públicos de qualidade, todos têm direito a frequentar parques, praças, playgrounds de simplesmente poder sentar-se a sombra e contemplar o espaço.

Por isso a presença de espaços públicos se fazem necessária dentro das cidades, sejam elas grandes ou pequenas, segundo Saskia Sasse, estes espaços são uma característica fundamental das cidades pois sem eles, o terreno apenas denso e altamente construído não é uma cidade. Isso fica em evidencia, quando vemos uma grande faixa de edifícios residenciais, onde esses espaços não são cidades, são apenas terreno densamente construído. Eles são caracterizados por serem pontos de encontros e de socialização entre a população, mas a existência desses espaços vem sendo comprometida, pois o assunto e tratado com descaso e baixa prioridade, onde compromete as funções sociais, sendo assim esquecida

a importância que tem estes espaços na vida dos moradores. Eles são representativos da vida urbana que se faz presente, e são os únicos lugares onde à vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada.

A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será, medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro. Estes espaços são importantes para a composição de uma sociedade, são locais que por si só realizam encontros, criam expectativas, enfim ali nasce a convivência, por isso sem estes espaços, não existe cidade, e sim somente terrenos adensados.

Em virtude disto, para melhorar a qualidade de vida da população, o seguinte trabalho apresenta o projeto de um Parque Linear, para a cidade de Cocalzinho, onde se instalará as margens do Rio Corumbá, em um entorno de ocupação irregular, e sem infraestrutura adequada, e que enfrenta problemas de degradações. Afim de que o Parque seja um reestruturador do local onde será inserido, criando a inclusão, dessas pessoas que vivem nesta área, com o restante da população da cidade, e ressaltando também a importância da conservação do meio ambiente.





“É necessário saber o que queremos para a nossa cidade. E com certeza queremos que as pessoas sejam felizes aonde vivem, e que tenham uma melhor qualidade de vida.”



[f.2] Antiga fábrica de cimento, Votorantim.  
 Fonte: Luciano Maia, 2009

[f.3] Atual fábrica de cimento, La Farge.  
 Fonte: Thaysa Mayara, 2016

A cidade deve ao cimento a sua urbanização. Para atender à forte demanda criada pela construção da nova capital do país, em Brasília, uma fábrica de cimento do grupo Votorantim (atual La Farge) foi instalada em 1961 na zona rural de Corumbá de Goiás, em terras da família Curado Fleury. Nos tempos áureos, a fábrica teve cerca de 600 funcionários e utilizava plenamente a capacidade para produzir 300 mil toneladas de cimento por ano até quando foi fechada em 1997. Em seguida foi aprovado o loteamento Cidade dos Pireneus (Decreto Municipal nº 103, de 14/06/1961), como início da sua urbanização propriamente dita. Núcleo central do futuro município, a cidade se desenvolveu a partir da população que veio trabalhar na fábrica de cimento, que fica às margens da BR-414, os operários foram instalados em um pequeno vilarejo e do lado oposto foram se instalando os comércios, para que fosse atendida as necessidades dos operários, a partir daí a cidade passa a crescer do lado oposto a fábrica, pois foi sendo ocupada de forma linear pelos comerciantes, e pelos moradores que vieram com o tempo. Em 1993 a cidade foi emancipada, pois até então era distrito de Corumbá. Erguida às margens do Rio Corumbá, está localizada no centro-oeste goiano, é cortada por vários rios e córregos, os quais nascem em

seu território ou nele se formam, desaguardo ao sul pelos rios Corumbá e Areias ou ao norte por meio dos rios Verde e Oliveira Costa. A cidade cresce margeando a BR, e tendo quase que como limite natural o Rio Corumbá. E em sua juventude, Cocalzinho já se prepara para concretizar sua vocação para o turismo com modernas leis voltadas para o incentivo dessa atividade, aguardando a vista de investidores, pois dentro do seu município possui uma flora e fauna riquíssimas, onde predomina o cerrado, possui várias cachoeiras e é um portal de entrada do corredor turístico dos Pireneus.

Por falta de um planejamento, a cidade cresce sofrendo, sem uma infraestrutura adequada, e espaços públicos de qualidade. Tendo sua economia voltada às atividades agropecuárias, extração de calcário, e o comércio habitual da cidade.

A cidade tem o seu lazer, voltado às questões religiosas e culturais da cidade, como as festas em comemoração ao aniversário de São Antônio, o padroeiro da cidade, comemoração no aniversário de emancipação da cidade, a folia do Divino Espírito Santo, folia do Divino Pai eterno, festa da rapadura, dia mundial da água, alvoradas, cavalgadas, desfiles cívicos dentre tantas outras comemorações, onde são manifestações culturais e costumeiras da cidade.



[f.2]



[f.3]



[f.4]



[f.3]



[f.6]



[f.7]



[f.8]

[f.4] Festa da rapadura.

Fonte: Ivan Ribeiro, 2015.

[f.5] Cavalgada para dar início a festa em louvor a Santo Antônio.

Fonte: Picasso Amansio, 2016

[f.6] Comemoração do dia mundial da paz, realizado pela escola.

Fonte: Ivan Ribeiro, 2015.

[f.7] Desfile cívico, aniversário da cidade.

Fonte: Ivan Ribeiro, 2015.

[f.8] Banda 3 de Julho, Fonte: Ivan Ribeiro, 2015



## INTERVENÇÃO EM ÁREAS DEGRADAS

[f.9][f.10][f.11] Vias degradadas, no entorno.

Fonte: Thaysa Mayara, 2016

Área degradada é aquela que sofreu, em algum grau, perturbações em sua integridade, sejam elas de natureza física, química ou biológica. E degradação por sua vez é "conjunto de processos resultantes de danos no meio ambiente, pelos quais se perdem ou se reduzem algumas de suas propriedades, tais como, a qualidade ou capacidade produtiva dos recursos ambientais" (Decreto Federal 97.632/89). Áreas degradadas são geradas por intervenções, no seu processo do meio físico, seja ela ação humana ou não. A degradação do meio ambiente, significa um grande impacto ambiental negativo, gerando um certo desequilíbrio entre homem e natureza.

A recuperação de uma dada área degradada tem como objetivos recuperar sua integridade física, química e biológica (estrutura), recuperando sua capacidade produtiva (função), seja na produção de alimentos e matérias-primas ou na prestação de serviços ambientais. Nesse sentido, de acordo com a natureza e a severidade da degradação, bem como do esforço necessário para a reversão deste estado, podem ser considerados os seguintes casos:

### RESTAURAÇÃO

Reprodução das condições exatas do

alteradas pela intervenção. local, tais como eram antes de serem

### REABILITAÇÃO

Local alterado destinado a uma dada forma de uso de solo, de acordo com projeto prévio e em condições compatíveis com a ocupação circunvizinha, ou seja, trata-se de reaproveitar a área para outra finalidade.

### RECUPERAÇÃO

Local alterado é trabalhado de modo que as condições ambientais acabem se situando próximas às condições anteriores à intervenção; ou seja, trata-se de devolver ao local o equilíbrio e a estabilidade dos processos atuantes.

A intervenção, tem por sua vez, o objetivo de estabilizar os processos do meio físico atuantes no meio ambiente degradado.

O termo RECUPERAÇÃO é amplamente utilizado, por incorporar os sentidos de restauração e reabilitação. Para que esse processo seja feito, existem algumas técnicas de recuperação, como a revegetação, remediação (execução de métodos de tratamentos predominantemente químicos (ou biológicos) e tecnologias geotécnicas (execução de obras de engenharia).





[f.11]





## QUESTÃO AMBIENTAL

[f.12]. Entulhos na área de intervenção.  
 Fonte: Thaysa Mayara, 2016

Com tantas transformações ocorridas no espaço urbano é evidenciado cada dia mais, o impacto que vem sendo causado, dia após dia, ao meio ambiente, onde o ser humano passa a ser o maior responsável, pois vem desmatando indiscriminadamente, poluindo as águas, o ar, o solo, e gerando um grande acúmulo de resíduos, e tendo seu descarte indevido, além da concentração populacional e dos problemas oriundos dela.

Um recurso para a solução de tais problemas é a formulação de Políticas Públicas relativas ao meio ambiente, onde Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico, que compete ao Legislativo, para que formulem as diretrizes a serem seguidas. Esta formulação também pode vir do Poder Executivo. E o Poder Judiciário também tem importância na concretização desse direito uma vez que são incontáveis os danos causados pelo Poder Público, por ação ou omissão, direta ou indiretamente, ao meio ambiente.

O papel do Poder Judiciário é imprescindível para a manutenção de um meio ambiente saudável, e os cidadãos também podem utilizar de mecanismos jurídicos para salvaguardar esse direito utilizando instrumentos como a Ação Civil Pública e a Ação Popular. Desta forma, através do Poder Judiciário e, mais especificamente, do Ministério Público, a sociedade pode atuar na proteção do meio ambiente quando o cidadão ingressa com uma Ação Popular o qual representa institucionalmente os interesses da sociedade, quando constatada a ineficiente implementação de políticas públicas voltadas para o meio ambiente.

Além disso, o Estado deve agir através de seus órgãos ambientais de forma eficaz atuando em defesa do meio ambiente para evitar sua degradação, utilizando de todos os instrumentos à sua disposição e, inclusive, usar do poder de polícia ambien-

tal. É impossível se debruçar sobre as questões ambientais sem considerar o papel da sociedade, diante disso é preciso conscientizar e sensibilizar as pessoas para a importância do papel que cada um de nós desempenha nesse processo.

Assim entra a Educação ambiental, onde com ela, podemos aprender a prevenir e enfrentar os riscos globais de nossas ações, além de repensar a nossa forma de participação na vida pública, e nosso papel enquanto cidadãos, que devem colaborar para a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental é uma dimensão do conhecimento que prepara o cidadão para desenvolver a sua consciência individual, levando-o a desenvolver valores, habilidades, conhecimentos e motivações que lhe permita identificar, compreender e resolver coletivamente os problemas reais do meio ambiente.

Enfim se faz necessária a preservação do espaço em que vivemos, para que haja um equilíbrio sustentável entre homem e natureza.



## PARQUES URBANOS

O crescimento das cidades teve um aumento significativo com a Revolução Industrial, e em consequência o processo de Urbanização. A partir daí as necessidades sobre os estudos e implantações de parques urbanos se deram, pela falta de espaços de lazer, que vão além do cotidiano. A utilização dos parques para a prática de lazer e turismo, demonstra uma certa preocupação para que se haja um planejamento urbano harmônico, pois essas áreas promovem interação do homem com a natureza, através de várias atividades realizadas, tanto culturais, esportivas e contemplativas.

Ao longo da história, os parques assumiram características diversas, conforme o uso, a cultura, a dimensão paisagística e ambiental; considerando a estrutura urbana e os hábitos de seus frequentadores e de acordo com as atividades desenvolvidas nesses locais. Para alguns a presença desses espaços de "natureza", se remetem a tentativa de resgatar o paraíso perdido, tomado pelas ruas da cidade, acrescido da ideia de representação de um espaço, com fragmentos da natureza no meio da cidade.

Bom ao percurso de toda a história até os dias de hoje os parques urbanos se dispõem de diferentes funções e usos, seguindo a influência do fenômeno de socialização e da preservação de áreas verdes. E não se existe um determinado padrão, pois são diferentes quanto a suas características, funções se são para preservação ambiental ou de socialização, dentre tantas diferenças.

Podemos conceituar um parque urbano de várias maneiras, pode ser um pedaço da natureza inserido na cidade, ou um espaço público estruturado por vegetações dedicado ao lazer, ou até mesmo um espaço, em meio a vegetação dedicado a ações sociais, culturais e de contemplação. Obtém-se assim várias caracterizações, mas todas voltadas pra um único objetivo, que é a criação de um espaço que tenha fragmentos da natureza, voltado ao uso da população de várias formas, fazendo se assim com que a natureza nunca perca seu lugar no espaço.

## PARQUES LINEARES

Parques lineares são, intervenções urbanísticas que criam, ou recuperam áreas verdes associadas à rede hídrica, utilizados como instrumentos estruturadores, de programas ambientais em áreas urbanas, para o planejamento e gestão de áreas degradadas. Sua implantação busca, em geral, conciliar aspectos urbanos e ambientais, dentro da legislação vigente e da realidade existente. Essas áreas são destinadas tanto à conservação quanto à preservação dos recursos naturais a partir da interligação de fragmentos de vegetação e da agregação de funções de uso humano, promovendo lazer, cultura e rotas de locomoção não motorizada (ciclovias e caminhos de pedestres). Como instrumento de manejo de águas pluviais, parques lineares podem atuar no aumento da área de várzea dos rios, através do aumento de zonas de inundação, e da desaceleração da vazão da água, e também para evitar a ocupação humana irregular em áreas, de proteção ambiental. Além disso, podem haver outros interesses envolvidos na criação de um parque linear, que podem ser classificados nas seguintes categorias:

1. Parte de programas ambientais, ao longo de rios e lagos;
2. Espaços recreacionais, ao longo de trilhas ou estradas abandonadas;
3. Corredores naturais, ao longo de rios ou divisores de águas, possibilitando a migração de espécies, estudos da natureza e percursos a pé;
4. Rotas cênicas ou históricas, ao longo de estradas, rodovias, rios ou lagos;
5. Redes de parques, em fundos de vales ou pela sua união com outros espaços abertos, criando infraestruturas verdes alternativas.

Contribui para a melhoria do microclima urbano, em termos de qualidade do ar, balanço da umidade, captura de poeira e gases. Podem também constituir zonas de tampão, com potencial para melhorar o ambiente urbano, em áreas industriais ou altamente urbanizadas, e servir como zona de atividades recreativas e culturais, ainda com foco na conservação, e preservação da natureza.



## INTRODUÇÃO

[f.13] Vista aérea da cidade.  
 Fonte: Luciano Maia, 2016.

O seguinte trabalho, se trata da implantação de um Parque Linear, na cidade de Cocalzinho de Goiás, no bairro setor oeste, que fica localizado nas extremidades da cidade, as margens do Rio Corumbá, onde não conta com nenhum tipo de infraestrutura, os moradores são pessoas de baixa renda, usuários de drogas, e alguns malfeitores, pois não conta com a segurança pública, até pelo difícil acesso, com isso se torna um bairro excluído, onde só é frequentado pelos próprios moradores.

O projeto tem por finalidade, reestruturar o entorno, onde foi implantado, criando um espaço urbano de qualidade, agregando valores ao bairro, pois é uma área despendida da cidade, pela questão da falta de infraestrutura, das moradias irregulares, e precárias, e pela desigualdade social.

Onde toda a cidade será beneficiada, com um espaço de lazer de qualidade, que poderá ser marcado como um ponto de encontro, da cidade, gerando uma conexão, do restante da população com aquelas pessoas que residem ali, deixando assim de ser uma região, excluída e perigosa dentro da cidade, passando a ser frequentada por todos. Sendo assim vista com outros olhos pela população, pois todos merecem oportunidades iguais de acesso a bens e serviços. O parque além de ser um espaço que proporcionará, vários momentos agradáveis aos seus usuários, sendo uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, se trata ainda de um elemento chave, para a inclusão social, visando a melhoria na qualidade de vida de todos.



## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



[f.14] Mapa da cidade em relação ao entorno.

Fonte: Google Maps, editado pela autora, 2017.

[f.15] Imagem aérea da BR-414.

Fonte: Luciano Maia, 2016.

Cocalzinho fica situado, próximo ao DF, a seu noroeste, no centro de Goiás. Junto a outros 22 municípios, compõe o entorno do Distrito Federal. Margeada pela BR-414, tem como seus distritos as cidades de Edilândia e Girassol. Segundo o censo de 2010, tem a população estimada de 18.871 habitantes, em todo seu município, tendo uma área territorial de 1789,039 km<sup>2</sup> de extensão.

O Município, de bioma Cerrado, é divisor de águas para duas importantes bacias hidrográficas continentais: bacia do Paraná e bacia do Tocantins, além de agregar paisagens altaneiras em sua geografia, perfazendo um panorama de adorável contemplação.





## PERCEPÇÃO URBANA

Mapas de análise da cidade.

[f.16] Bairros e sistema viário.

[f.17] Infraestrutura urbana.

[f.18] Uso e ocupação do solo.

Fonte: Editado pela autora, 2017.

[f.19] Via sem pavimentação, no bairro setor oeste.

Fonte: Thaysa Mayara, 2017

[f.20] Praça de esportes.

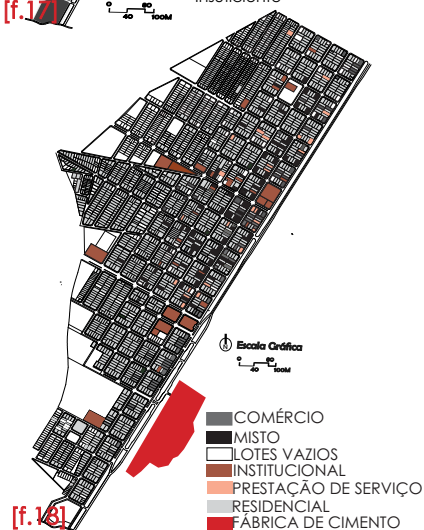
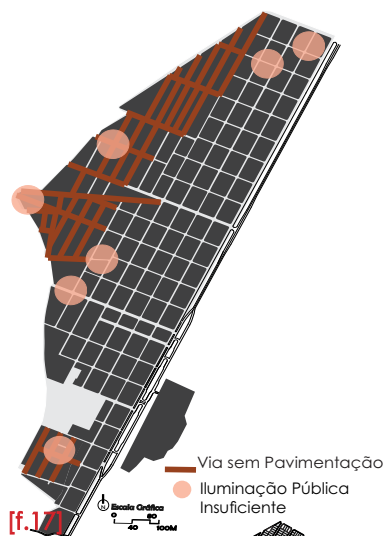
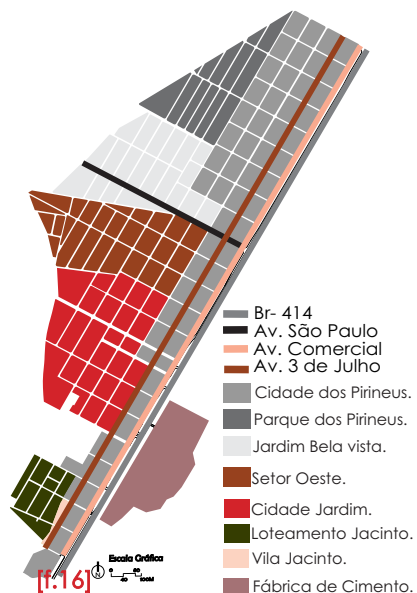
Fonte: Thaysa Mayara, 2017

[f.21] Paisagem do Parque Estadual Serra dos Pirineus.

Fonte: Thaysa Mayara, 2017

[f.22] Esgoto a céu aberto.

Fonte: Thaysa Mayara, 2017.





[f.23] Vista aérea da cidade, ocupação do solo em evidencia. Fonte: Luciano Maia, 2017.

[f.24] Av. 3 de Julho. Fonte: Thaysa Mayara, 2017.



A cidade cresce espontaneamente, margeando a BR-414, tendo o Rio Corumbá como um limite natural, resultando em uma forma linear e alongada, paralela a BR. Com a falta de planejamento, a cidade cresce com um déficit em infraestrutura, como falta de captação de esgoto e drenagem pluvial. Com a predominância residencial, as edificações ocupam o terreno de forma simples, e utilitária, com o recuo frontal de aproximadamente três metros, edificação ao centro do lote, e ao fundo quintal, telhado duas águas, com aberturas simétricas, e em uma lateral anexa-se a garagem. E não possui, diferen

tes escalas verticais, mantendo um padrão de alturas volumétricas. O comércio predomina nas principais vias da cidade, Av. Comercial e Av. 3 de Julho, que portanto passa a serem as vias de maior fluxo. Os únicos espaços públicos encontrados na cidade são: a praça de esportes, um campo de futebol, e uma quadra a céu aberto, ambos sem uma boa qualidade.

No território do Município, localiza-se parte do Parque Serra dos Pirineus, abrangendo além de Cocalzinho, as cidades de Pirenópolis e Corumbá, o parque tem área de 2833,26 hectares, compondo a paisagem da cidade.





[f.25]



Após analisar o cenário urbano da Cidade, fica em evidencia a exclusão social, provocada por falta de planejamento. Juntamente com a cidade, cresceu o bairro setor oeste, mas em total descaso, sem uma infraestrutura adequada, onde a iluminação pública é insuficiente, vias sem pavimentação e degradadas, moradias sem regularização, segurança pública insuficiente, coleta de lixo impossibilitada, pela dificuldade de acesso, dentre outros problemas. E os moradores do bairro são classificados, por serem pessoas de baixa, ou nenhuma renda, e são marginalizados.

A exclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade, e é bom lembrar que as diferenças se fazem iguais quando essas pessoas são colocadas em um grupo que as aceite, pois nos acrescentam valores morais e de respeito ao próximo, com todos tendo os mesmos direitos e recebendo as mesmas oportunidades diante da vida.

Outro fator negativamente em evidencia, é a falta de espaços públicos de qualidade. Por isso para solucionar tais problemas, foi implantado um Parque Urbano no bairro setor oeste, e juntamente com ele toda a infraestrutura, que o bairro necessita.

Os Parques Urbanos, são áreas verdes que trazem qualidade de vida a popula

ção, pois proporcionam contato com a natureza, e suas estruturas quando adequadas e atrativas, são determinantes para a realização de atividades físicas e o lazer. Essas atividades trazem diferentes benefícios, como psicológicos, sociais e físicos. Também permitem um ambiente mais saudável, funcionando como “respiração” do tecido urbano. Podem ainda ser compensadores de condições precárias de habitação, favorecem a convivência entre diversos grupos sociais e têm um potencial de identificação com o patrimônio da cidade que estimula um sentimento cívico de pertença. E essa oportunidade de estar em contato com a natureza, através de espaços públicos, se faz de forma harmônica. A necessidade de harmonia com a natureza, pode ser mensurada e associada a princípios de vida em sociedade, como o tempo para o lazer, oportunidades para uma vida profissional, e etc. Cada vez mais os habitantes sentem a necessidade do contato com os espaços livres, pois vivemos a maior parte das nossas vidas nos espaços construídos

Diante disto a sociedade deve garantir aos indivíduos, as necessidades básicas, que permitam e propiciem a possibilidade das pessoas alcançarem os fatores de qualidade de vida. Por isso a implantação de um Parque Urbano se fez necessária, visando um bem maior a todos, buscando ser um elemento reestruturado do espaço em que foi inserido.

[ f . 2 5 ] I m a g e m evidenciando onde termina o asfalto.  
F o n t e : T h a y s a Mayara, 2017.

Os momentos de lazer contribuem para a qualidade de vida e, principalmente, pra saúde, e o bem estar...



[f.26] Imagem evidenciando a falta de espaços públicos de qualidade.

Fonte: Thaysa Mayara, 2017.

[f.26]





...Criança aprende brincando...



[f.27][f.28][f.29][f.30][f.31] Imagens da área de intervenção.

Fonte: Thaysa Mayara, 2017.

A área de intervenção fica localizada no bairro setor oeste (área de moradia irregular). A região foi ocupada antes mesmo da emancipação da cidade, quando foram chegando pessoas de baixíssima renda, e sem nenhuma condição de adquirir a casa própria, por isso ocorreu tal ocupação onde foram se instalando na região próxima ao rio, só se via lama e barro. Com o crescimento da cidade e o passar dos anos, a região foi tomando forma e as barracas de lona, passaram a ser barracos de tijolo, onde teve um aumento significativo, passa então, a fazer realmente parte da cidade, quando começa a receber o saneamento, somente o básico, como abastecimento de água e luz. Depois disso essa região foi esquecida pelos governantes da cidade, e é como continua até hoje, pois os atenuantes e problemas mais graves estão localizados nessa região. Como falta de pavimentação, falta de coleta de lixo, dentre outras necessidades básicas.

A topografia da área de intervenção tem um declive pouco acentuado, em direção ao leito do rio, cai em média vinte metros, mas suas curvas são suavizadas.

Pela sua posição geográfica, a região recebe uma grande intensidade solar quase que o dia inteiro, sendo amenizada pela tarde.

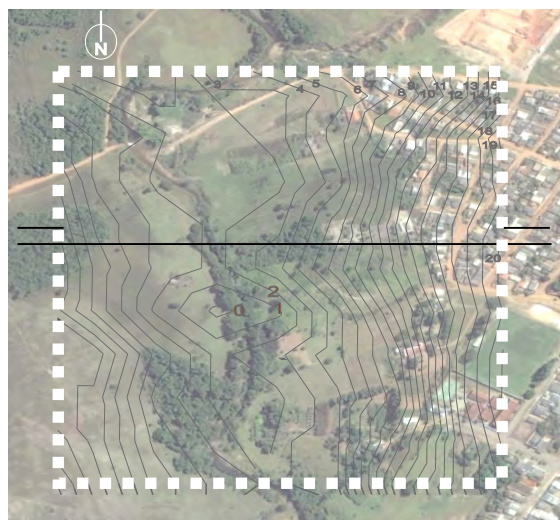


[f.19]

[f.27]



[f.28]



[f.29]



[f.30]







### FRAGILIDADES

- Falta de pavimentação;
- Iluminação pública insuficiente;
- Moradias irregulares;
- Captação de esgoto inexistente;
- Sistema de drenagem pluvial inexistente;
- Área degradada;
- Segurança insuficiente;
- Difícil acesso;

### POTENCIALIDADE

- Topografia com declive pouco acentuado;
- Vegetação existente;

### DIRETRIZES

- Realizar infraestrutura no entorno;
- Implantação de quadras mistas de residência e comércio;
- Ciclorrota na principal via da cidade;

### OBJETIVOS

- Melhorar o bairro, facilitar o acesso ao Parque;
- Trazer a população mais próxima ao Parque, e «vida noturna» ao bairro;
- Criar uma conexão da cidade com o Parque;

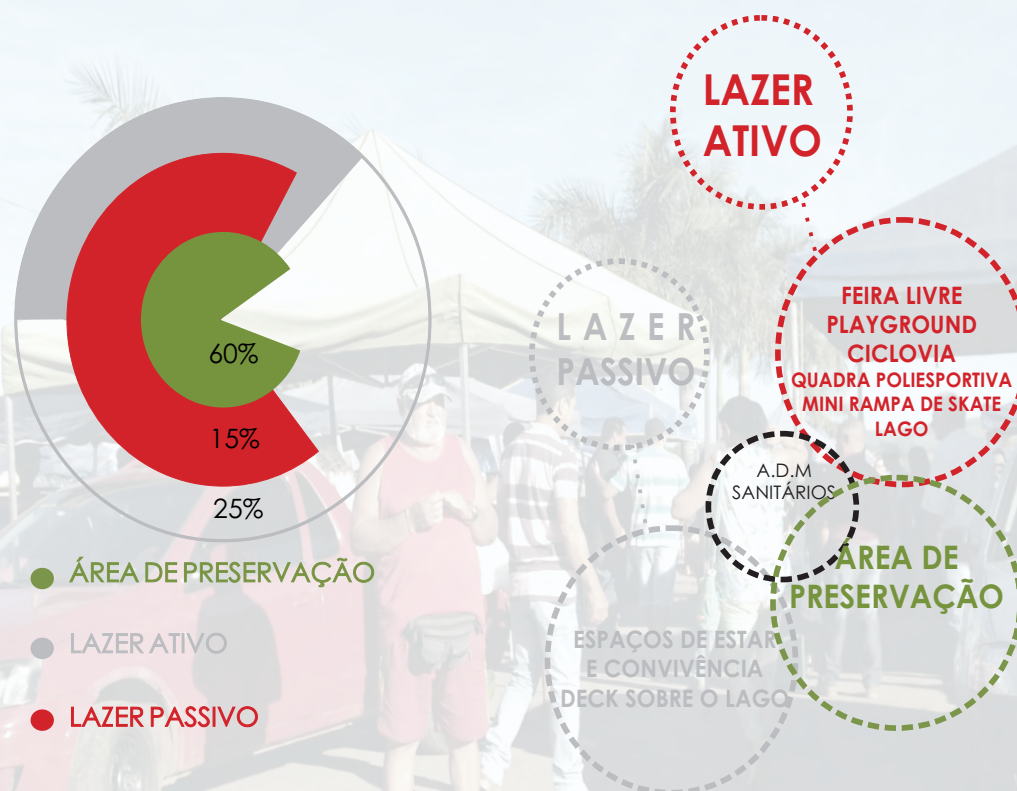


## PROGRAMA DE NECESSIDADES

Parque Urbano, geralmente, é feito para atender as necessidades socioambientais da área que será implantada, por isso cada projeto apresenta características específicas relacionadas ao local de implantação. Em síntese, o programa resultante previu espaços para as atividades de lazer passivo (passear, ler, descansar, etc.), e lazer ativo (brincar, correr, etc.) O programa foi desenvolvido de acordo com o estudo realizado na cidade, pesquisas e, conversações informais com a população. Segundo moradores a feira livre da cidade, algo que já virou tradição, enfrenta problemas, devido sua locação. Atualmente se encontra locada, aos sábados, em uma via de grande movimento.

Os feirantes já passaram por esse tipo de problema, pois a um tempo atrás era locada em outra região da cidade, mas como agora, enfrentou problemas com moradores, que reclamam da sujeira que a feira produz, e que não é recolhida após seu término. Pensando no bem estar de

todos, a prefeitura se pronunciou e preparou um local específico, para a feira, que não fosse nas vias da cidade, mas de fato não deu muito certo, pois ficava as margens da BR, e acabou se tornando um local perigoso. Então a feira foi novamente relocada, onde permanece hoje, mas continuam enfrentando os mesmos problemas. Pensando no bem estar da população e em atender as necessidades imediatas da cidade, o programa previu um espaço para a feira, onde ela será fixa, além de que, nada melhor ter uma "desculpa" para ir visitar o Parque. O programa também previu um espaço, onde poderá ser realizado alguns eventos comemorativos da cidade, organizados pela prefeitura ou pelas escolas. Um playground interativo, espaços de estar e contemplação, uma quadra poliesportiva, mine rampas de skate, uma ciclovia, que dá acesso, a uma pista de montain bike, um lago com um deck de contemplação, uma administração e sanitários públicos acessível.



# O PROJETO



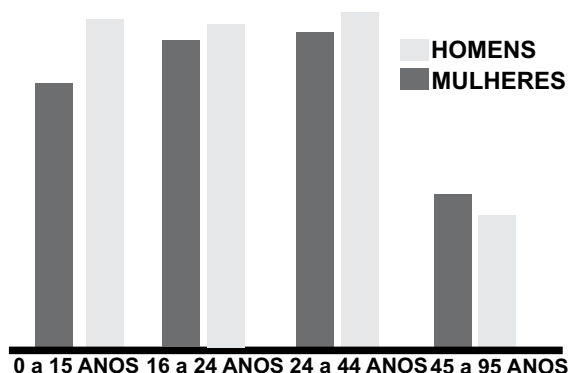






## USUÁRIO

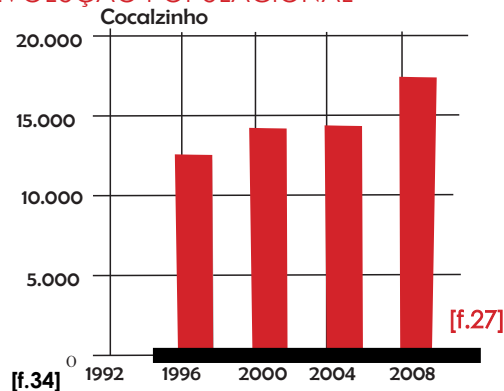
### PIRÂMIDE ETÁRIA



[f.27] Gráfico sobre pirâmide etária.  
Fonte: IBGE,2010

[f.28] Gráfico sobre evolução populacional.  
Fonte: IBGE,2010

### EVOLUÇÃO POPULACIONAL



O censo censitário divide a cidade de Cocalzinho em setores, e de acordo com as sub divisões uma grande parte da população residente, se classifica, entre homens e mulheres dos 25 aos 45 anos. Mas existe um percentual de grande relevância de crianças de 5 a 14 anos. Existe também um grande número de idosos, pois a cidade não conta com atrativos para jovens. Quem reside na cidade ou são as pessoas que chegaram a muito tempo, construíram uma família, e foram criando suas raízes, já os filhos de seus filhos, ou até seus próprios filhos, foram deixando a cidade em busca de realizações, ou são as pessoas que tem um comércio que as ajudam na sobrevivência, e é claro os funcionários públicos, que podem ser pessoas que vem de outras cidades em razão dos concursos públicos, ou pessoas que já residiam na cidade. De acordo com o IBGE, a população teve um aumento significativo para o porte da

cidade de em média 5.000 mil pessoas entre 1996 a 2010. A população de cidade de interior tem certos costumes na busca de algum tipo de lazer, visto que as opções são restritas ao longo de todo ano. Em Cocalzinho, as famílias têm o costume de sair à noite, nos finais de semana, como lazer, mas de dia não se tem muito o que fazer na cidade, além de sentar nas portas de suas casas e observarem a movimentação nas ruas. Já os mais jovens buscam lazer nos bares, baladas e etc. Já as crianças brincam nas ruas, nas portas de suas casas, quando não estão no uso do celular, os próprios pais reclamam da falta de espaço, onde a criança possa ser criança de verdade e aproveitar a infância. Já os idosos não têm uma pratica diferente, que não seja caminhar pela cidade, se exercitar, e sentar nas portas de suas casas, e conversar com os vizinhos.



# PROJETO

## ESCALA A MACRO - LAYER URBANA

Para criar uma interação do parque com a cidade foi proposto a implantação de uma ciclorrota, que passa por uma das vias principais da cidade, que possui um canteiro central, onde será instalada, fazendo se assim com que a cidade esteja ligada diretamente ao parque.

Próximo ao parque existe uma via sem pavimentação, que passa pelo Rio, e da acesso a cidade de Pírenopolis, passando pelo Parque Estadual da Serra dos Pirineus, para que este acesso seja facilitado, foi proposto a pavimentação dessa via, e a implantação de uma ponte sobre o Rio. Criando assim uma conexão entre Cocalzinho e Pírenopolis, tendo o parque como um eixo conector.





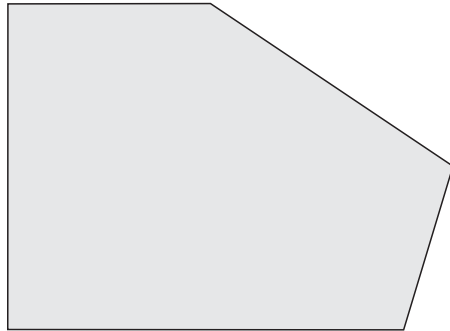
- PONTESOBRE O RIO
- VIA DE ACESSO A PIRENOPOLIS
- CICLORROTA
- QUADRAS MISTAS



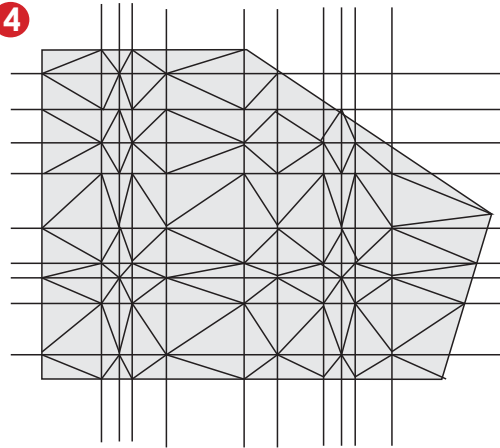
# PROJETO

## PARTIDO

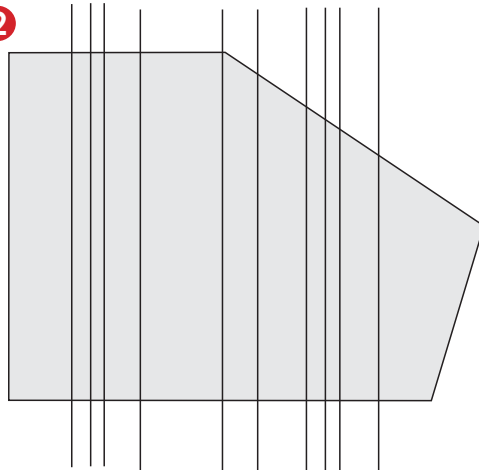
1



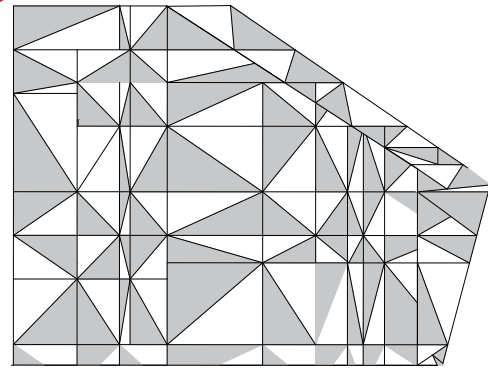
4



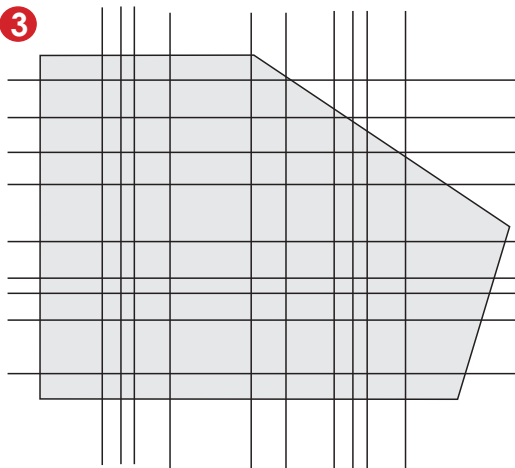
2



5



3



Desde o princípio a ideia era de trabalhar com escala, irregularidade, algo que despertasse e proporcionasse diferentes sensações. A partir daí surgiu a ideia de refletir tais percepções aonde seria instalada a feira livre, assim foi projetado um piso específico com essas características, onde se estendeu a todo parque, refletindo na cobertura, nos acessos, no mobiliário, e no piso dos outros espaços e no paisagismo.

O piso é formado por uma geometria que se caracteriza irregular por sua forma, e como é disposto, em cores e formas.

# PROJETO

## ESCALA B MICRO - PARQUE URBANO

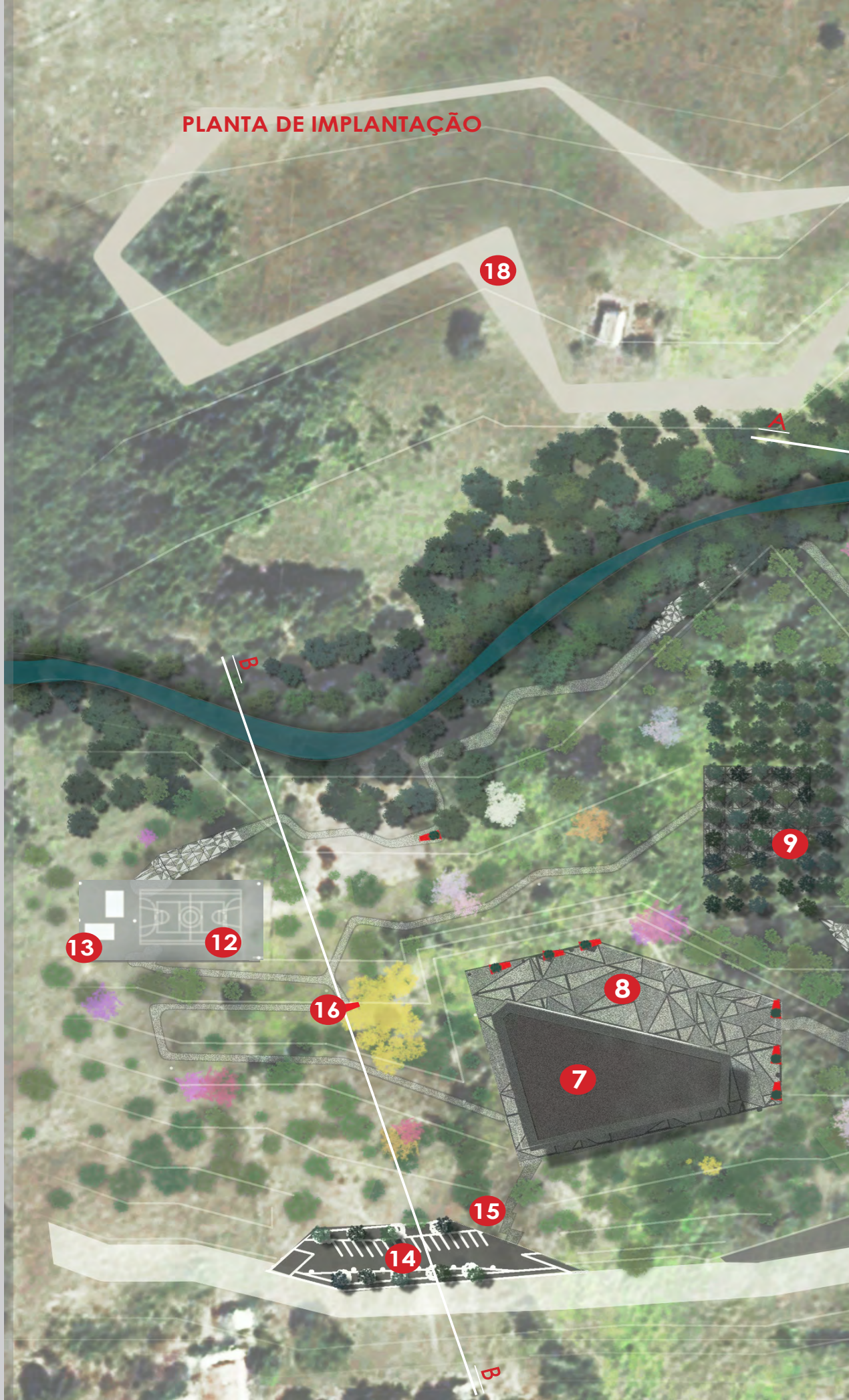
Para a criação do projeto, partiu-se da ideia de solucionar os problemas imediatos da cidade, afim de suprir a falta de espaços de lazer de qualidade.

O projeto foi criado para ser um elemento, reestruturador do espaço em que fosse inserido, voltando atenção da cidade para o local de implantação, que é excluído desde sua origem, a partir daí e da volúpias da cidade surgiu se o programa de necessidades , onde foi pensado em atividades, que façam com que a população sinta-se convidada a visitar o local, dentre elas um lago com um deck de contemplação, que se apropria da topografia, convidando a população a ficar mais próxima do rio, um playground interativo, para que o usuário possa interagir com o espaço, ambientes de convivência, todos inseridos em meio a uma plantação de eucaliptos já existente, uma quadra poliesportiva, e mine rampas de skate, uma ciclovia, que termina onde começa, uma pista de montaink bike. Para que o parque seja um cartão postal da cidade, e seja visitado tanto pela população da cidade, quanto as pessoas de cidades vizinhas, o parque conta também com um espaço destinado aos eventos de lazer, e culturais realizados ao longo do ano na cidade, como a comemoração do aniversário da cidade. E foi proposto também um espaço para feira livre da cidade, onde ela será fixa, visando solucionar um problema, que era sua locação, e melhorar ainda mais para a população que utiliza desse serviço, fazendo se assim com que o parque não seja frequentando somente no âmbito da realização dos eventos, mas sempre no dia a dia da população. E visando o parque como um espaço de contemplação foi pensando em espaços de estar agradáveis, assim como um pergolado entre os caminhos, com bancos para descansos e encontros.

1. PRAÇA SECA;
2. ENTRADA;
3. PERGOLADO;
4. ESPAÇO DE ESTAR;
5. CICLOVIA;
6. ESPAÇO P/BICICLETÁRIO;
7. COBERTURA;
8. ESPAÇO P/ EVENTOS;
9. PLAYGROUND;
10. DECK;
11. LAGO;
12. QUADRA POLIESPORTIVA ;
13. MINERAMPAS DE SKATE;
14. ESTACIONAMENTO;
15. ACESSOS;
16. MOBILIÁRIO ;
17. PONTE;
18. PISTA DE MOUNTAIN BIKE;

ESCALA GRÁFICA  
0 50 60

## PLANTA DE IMPLANTAÇÃO







17

11

10

A

5

4

3

6

15

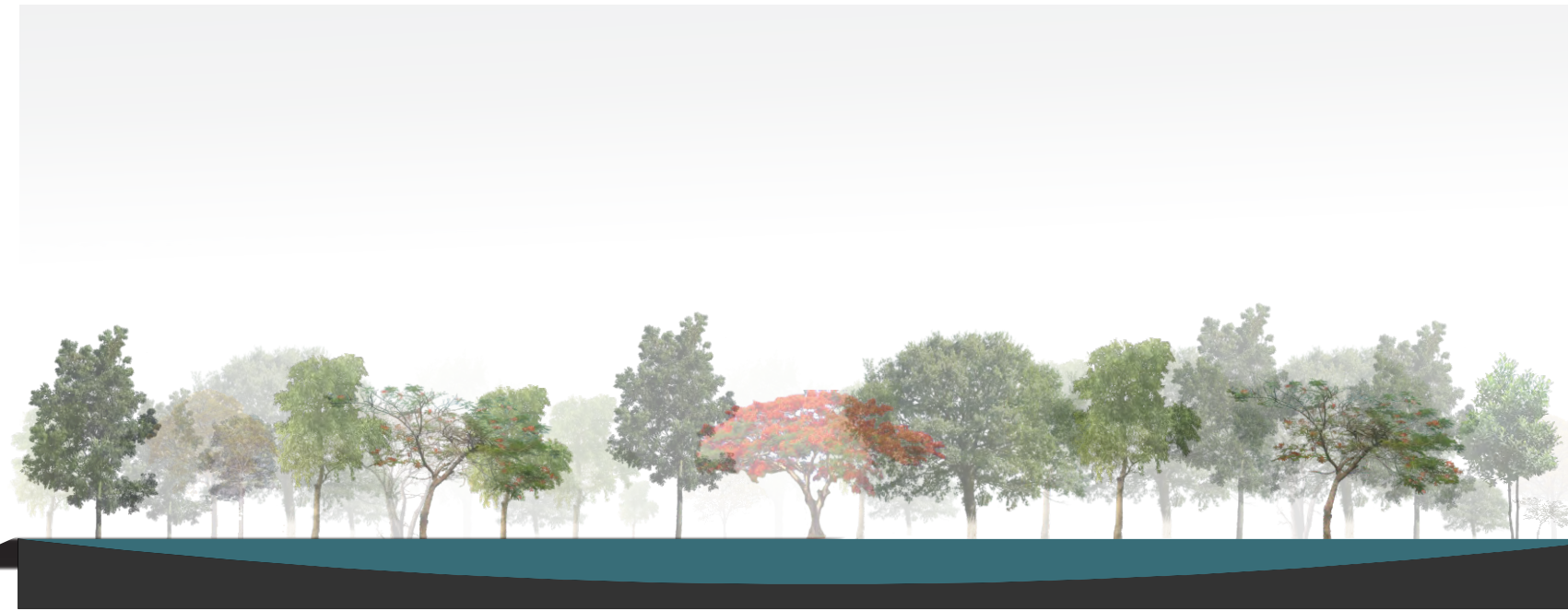
2

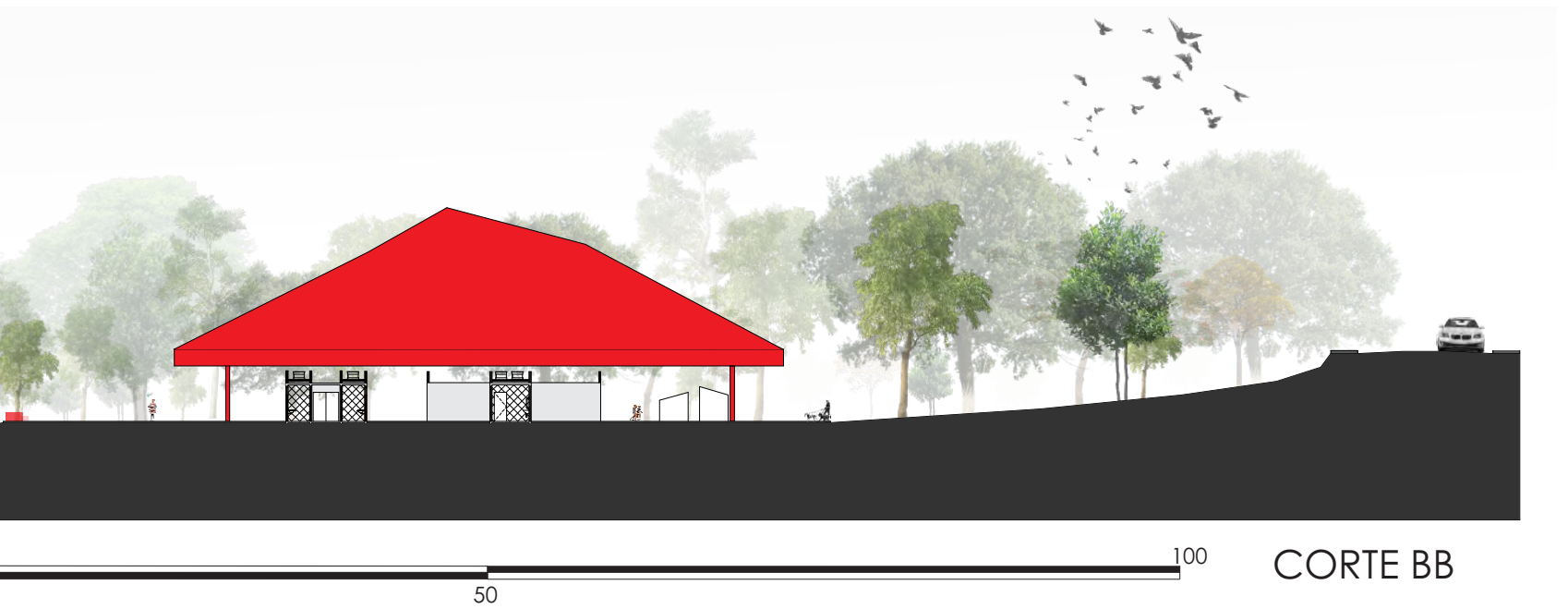
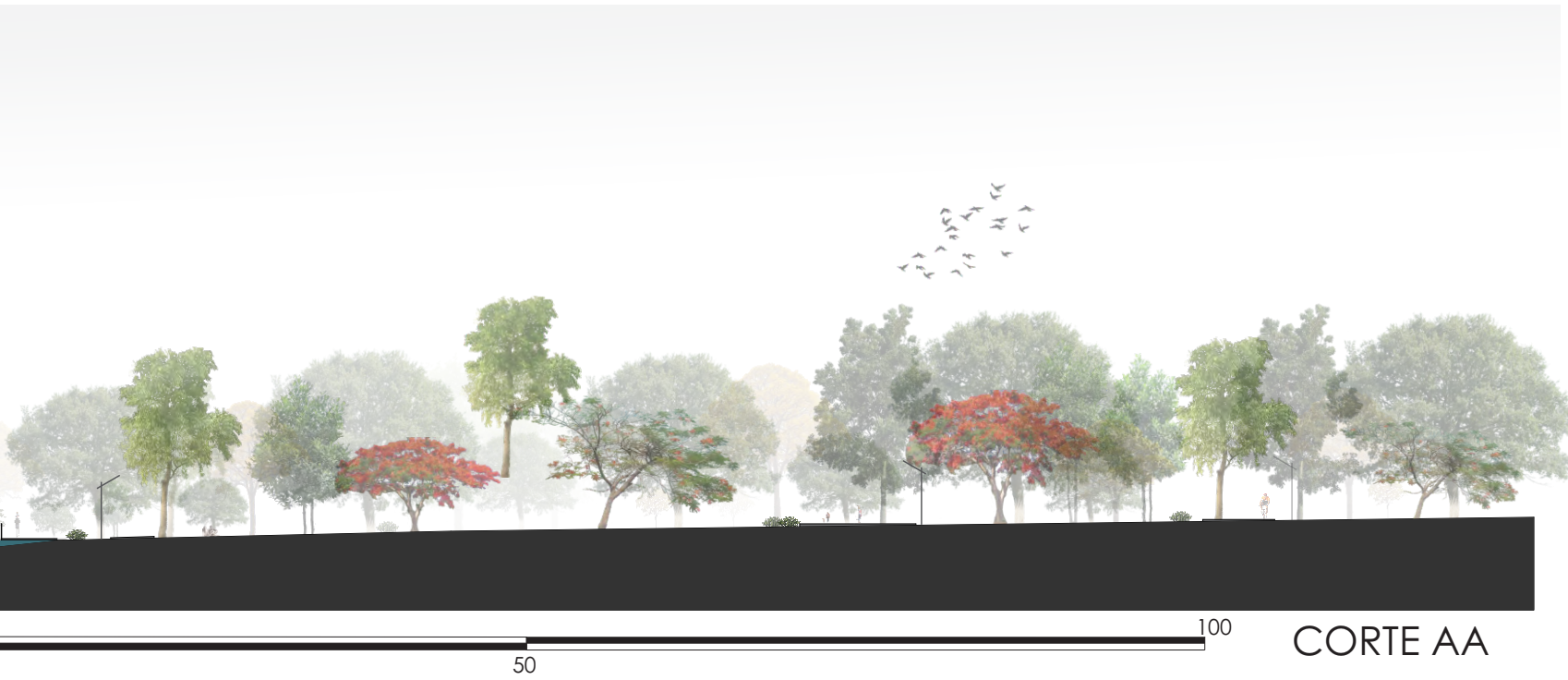
14

1



# CORTES







## PAISAGISMO - DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

O conceito de paisagem na maioria das vezes é entendido como um conjunto de elementos naturais, moldando uma vista. Porém paisagem é o domínio do visível, onde o expectador é conduzido através de elementos diversos, de forma a se sentir dentro de um todo.

As árvores são fundamentais embelezam e tem um importante papel no equilíbrio térmico, refrescando onde quer que estejam, colaboram com a redução da poluição sonora e do ar, fornecem sombra, refúgio e alimento para as aves.

Na região possui uma vasta vegetação, que se trata da mata ciliar, com arvores bem características do cerrado, como jatobá, gonçaleiro, bartimão, dentre outras. O bioma Cerrado é a segunda maior formação vegetacional do Brasil. Tem sua formação do tipo savana tropical, possui fisionomia mais comum, composta de árvores e arbustos baixos coexistindo com uma camada gramínea.

A vegetação exhibe árvores retorcidas, de folhas ásperas e casca grossa e rugosa com raízes de até 15 m para a busca de água em regiões profundas do solo, em épocas de seca. Se torna exuberante por suas variadas cores e texturas.

Para a proposta do paisagismo foi pensado no uso da vegetação já preexistente no local, tanto para o reflorestamento da mata ciliar, como para o perímetro do Parque. Ressaltando o potencial de tais espécies, com uma vegetação bem diversificada, com arvores floríferas, frutíferas, dentre outras.

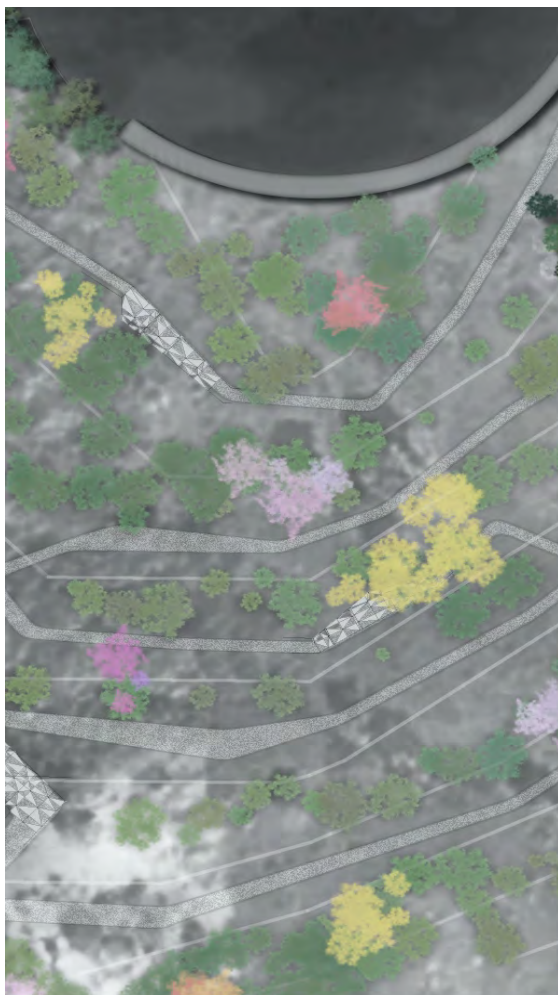
E com o uso de vegetações diversificadas tanto em altura, copa, cores, espécies e texturas, criou se uma paisagem de diferentes escalas visuais, remetendo ao partido de criação do Parque.

## PAISAGISMO - ZONEAMENTO DAS ESPÉCIES



### VEGETAÇÃO PREEXISTENTE

Se trata de uma mata fechada, da mata ciliar, com árvores de grande e médio porte, e dentre elas, árvores produzem flores e frutos, como a canafístula o ipê, e a goiabeira, e também duas plantações de eucaliptos.



ZOOM DA PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

Próximo aos caminhos, foram locadas as árvores que produzem frutas, facilitando o acesso dos usuários, permitindo o contato com alguns animais como pássaros, micos dentre outros animais pequenos. E também algumas árvores que produzem flores, arbustos e subarbustos, criando uma harmonia visual na paisagem. Para as proximidades do deck foram escolhidas árvores de copa horizontal, como o jatobá e a copaíba, proporcionando sombra aos usuários que visitarem o deck, e algumas árvores que produzem flores, adicionando um colorido a paisagem. Para a região mais próxima as margens do rio, foi escolhida a grama batatais pois é indicada para os solos mais fracos, cuja função é filtrar a água e evitar a erosão. E no restante do parque a grama esmeralda, que é macia e resistente ao pisoteamento.





Nome científico: *Tabebuia impetiginosa*  
 Nome popular: Ipê-rosa  
 Altura: 8 – 12 metros  
 Família: Bignoniaceae



Nome científico: *Jacaranda mimosae*  
 Nome popular: Jacarandá mimoso  
 Altura: 12- 30 m  
 Família: Bignoneace



Nome científico: *Peltophorum dubium*  
 Nome popular: Canafístula  
 Altura: 15 – 20m  
 Família: Leguminosae - Caesalpinoideae



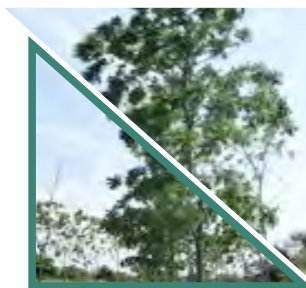
Nome científico: *Tabebuia vellosi*  
 Nome popular: Ipê-amarelo  
 Altura: 15 – 25 metros  
 Família: Bignoniaceae



Nome científico: *Dalbergia miscolobium*  
 Nome popular: Caviúna do cerrado  
 Altura: 8 a 16 M  
 Família: Leguminosae-Papilionoideae



Nome científico: *Hymenaea courbaril*  
 Nome popular: Jatobá  
 Altura: 20-40 m  
 Família: Leguminosae - Caesalpinoideae



Nome científico: *Astronium fraxinifolium*  
 Nome popular: Gonçalo Alves ou Gonçaleiro  
 Altura :8 – 12 m  
 Família: Anacardiaceae



Nome científico: *Copaifera langsdorffii*  
 Nome popular: Copaíba  
 Altura: 15 – 35 m  
 Família: Fabaceae Caesalpinoiidae



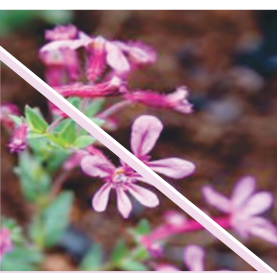
Nome científico: *Psidium guajava*  
 Nome popular: Goiabeira  
 Altura: 6 – 12 metros  
 Família: Myrtaceae  
 Fruta: Goiaba



Nome científico: *Hancornia speciosa*  
 Nome popular: Mangabeira  
 Altura: 4 – 7m  
 Família: Apocynaceae  
 Fruta: Goiaba



Nome científico: *Paepalanthus speciosus*  
 Nome popular: Sombreiro  
 Família : Eriocaulaceae  
 Floração : Março a maio  
 Subarbusto



Nome científico: *Cuphea linarioides*  
 Família : Lythraceae  
 Floração: Abril a maio  
 Subarbusto





Nome científico: Tibouchina granulosa  
 Nome popular: Quaresmeira  
 Altura: 8-12 m  
 Família: Melastomataceae



Nome científico: Anadenanthera colubrina  
 Nome popular: Angico-branco  
 Altura: 12-15 m  
 Família: Leguminosae-Mimosoideae



Nome científico: Delonix regia  
 Nome popular: Flamboyant  
 Altura: 6-12 m  
 Família: Fabaceae



Nome científico: Cariniana legalis  
 Nome popular: Jequitibá-vermelho  
 Altura: 30-40 m  
 Família: Lecythidaceae



Nome científico: tryphnodendron adstringens  
 Nome popular: Barbatimão,  
 Altura: 4-10 m  
 Família: Fabaceae



Nome científico: Luehea grandiflora  
 Nome popular: Açoita Cavallo  
 Altura: 6-15 m  
 Família: Tiliaceae



Nome científico: Zoysia Japonica  
 Nome popular: Grama Esmeralda  
 Família: Poaceae



Nome científico: Paspalum notatum  
 Nome popular: Grama-batatais  
 Família: Poaceae



Nome científico: Anacardium occidentale  
 Nome popular: Cajueiro  
 Altura: 5-12 m  
 Família: Anacardiaceae  
 Fruta: Caju



Nome científico: Annona coriacea  
 Nome popular: Araticum  
 Altura: 4-8 m  
 Família: Annonaceae  
 Fruta: Pinha



Nome científico: Senna Rugosa  
 Nome popular: Casiruba  
 Família: Fabaceae  
 Floração: Agosto a setembro  
 Arbusto



Nome científico: Pyrostegia venusta  
 Nome popular: Flor-de-são-joão  
 Família: Bignoneaceae  
 Floração: Junho a setembro  
 Trepadeira



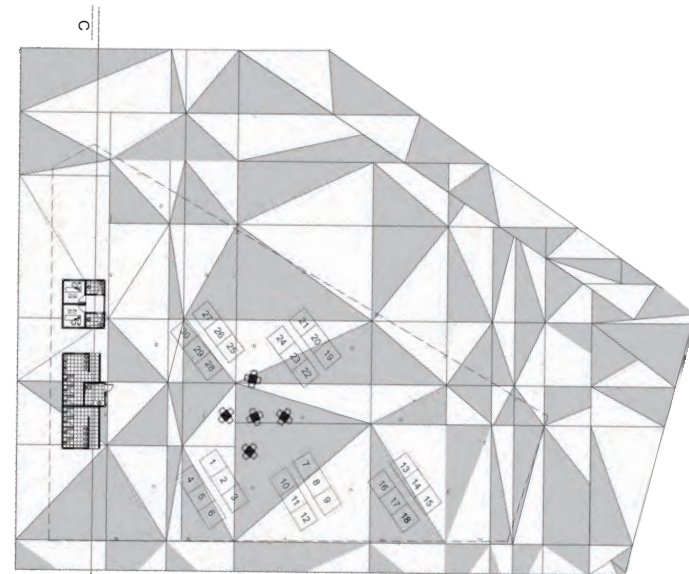
## COBERTURA

O piso do ambiente onde está locada a cobertura, e os demais, foi criado usando formas geométricas de diferentes tamanhos e cores, despertando diferentes sensações visuais, e se trata de concreto pré moldado tingido, em tons monocromáticos, como o cinza e o branco.

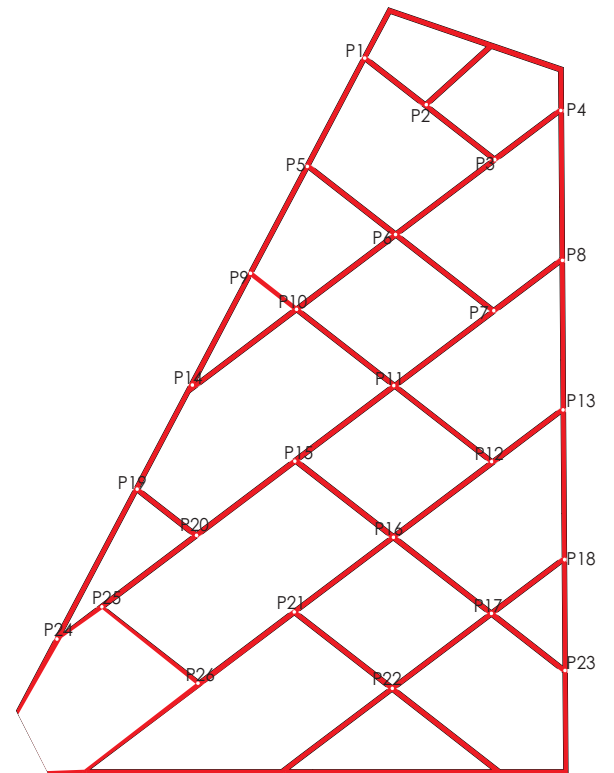
Abaixo da cobertura, foram locadas as barracuinhas da feira, onde se encontra uma diversidade de produtos ofertados, que vão de produtos alimentícios a vestimentas, e as barracas serão fixas, fazendo com que a feira aconteça mais de uma vez por semana, como é atualmente. No mesmo local possui também, sanitários públicos acessível e uma A.D.M, para possíveis funcionários que cuidaram da manutenção do Parque.

Fica em evidencia o uso contínuo do concreto em quase todo o perímetro do Parque, e com isso a intenção é criar um laço afetivo e memorável com a urbanização da cidade, que se dá a partir da implantação de uma fábrica de cimento, e tendo em vista um maior custo benefício para a realização do projeto.

A cobertura foi pensada, para funcionar como uma extensão do piso, onde uma determinada forma geométrica, refletida do piso, se eleva gradativamente formando a cobertura. Começa o pé direito com quatro metros e meio, e ao seu final sete metros, sendo uma laje de concreto protendido, estrutura aparente e malha irregular, pilares de concreto pré-moldado, de seção circular, dispostos em diagonal nas extremidades da cobertura, e pilares retos ao centro, criando uma identidade visual, lembrando o piso, e possui um balanço nas extremidades norte e sul de até seis metros. Para a estrutura da cobertura foi pensado no uso do concreto no tom de vermelho, pois se trata de uma cor vibrante e atrativa.



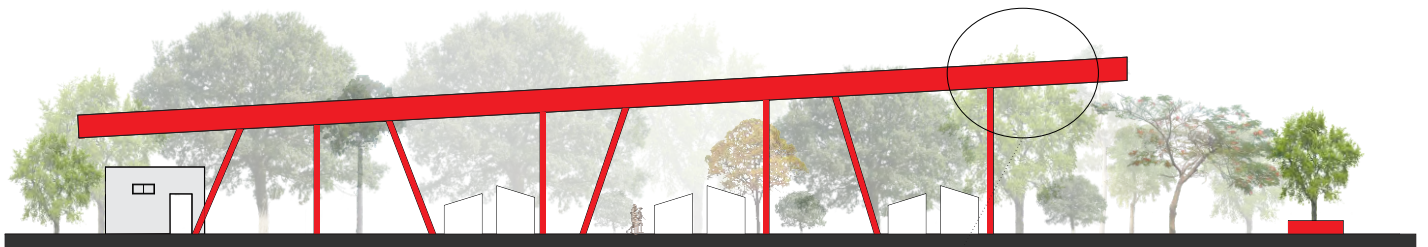
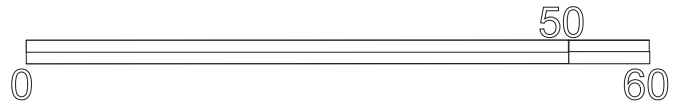
PLANTA DETALHE



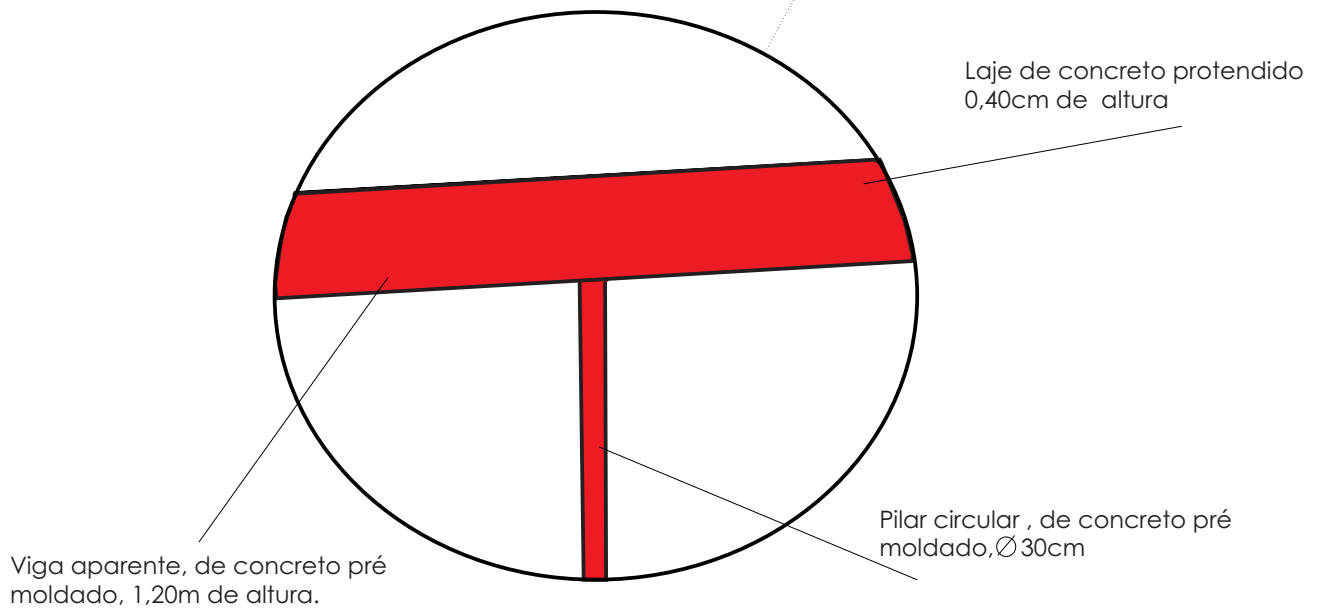
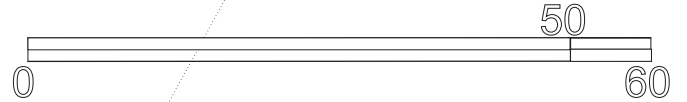
PLANTA ESTRUTURAL DA COBERTURA



CORTE CC



FACHADA LESTE













## PLAYGROUND

Toda criança tem direito ao lazer infantil, brincar é essencial para o desenvolvimento, o valor da brincadeira não pode ser subestimado.

A brincadeira tem um viés que vai muito além da simples fantasia, um adulto vê uma criança empilhando bloquinhos, mas para ela aquilo significa experimentar as possibilidades de construir e conhecer novas cores, novas texturas e formatos, é a primeira oportunidade de ter contato com o mundo.

“Brincar desenvolve as capacidades e competências de uma forma integrada. É quando a questão da sociabilidade é colocada, a convivência com as diferenças é ressaltada, e é nesse ambiente que alcançamos a formação do ser humano de forma plena”, explica Kaloustian.

O playground foi projetado para estimular o lado lúdico do usuário, e incentivar a prática de atividades físicas como, correr, pular, subir, dentre outras. Através da cor, textura e desenhos que são atrativos.

Foi inserido em meio a uma plantação de eucaliptos preexistente no local, algo a que é plantado de forma regular devido ao seus fins. Dois pontos foram fundamentais para a escolha do espaço de implantação, as condicionantes proporcionadas pelo tipo de vegetação e seu cultivo, como sombra e ventilação, e o reuso de um espaço que se torna inutilizável, pois o eucalipto consome muita água e automaticamente degrada o solo.

Sua materialidade consiste no uso do concreto ripado em tom de vermelho, o reaproveitamento da madeira, que foi extraída com a retirada de alguns eucaliptos para a sua implantação.

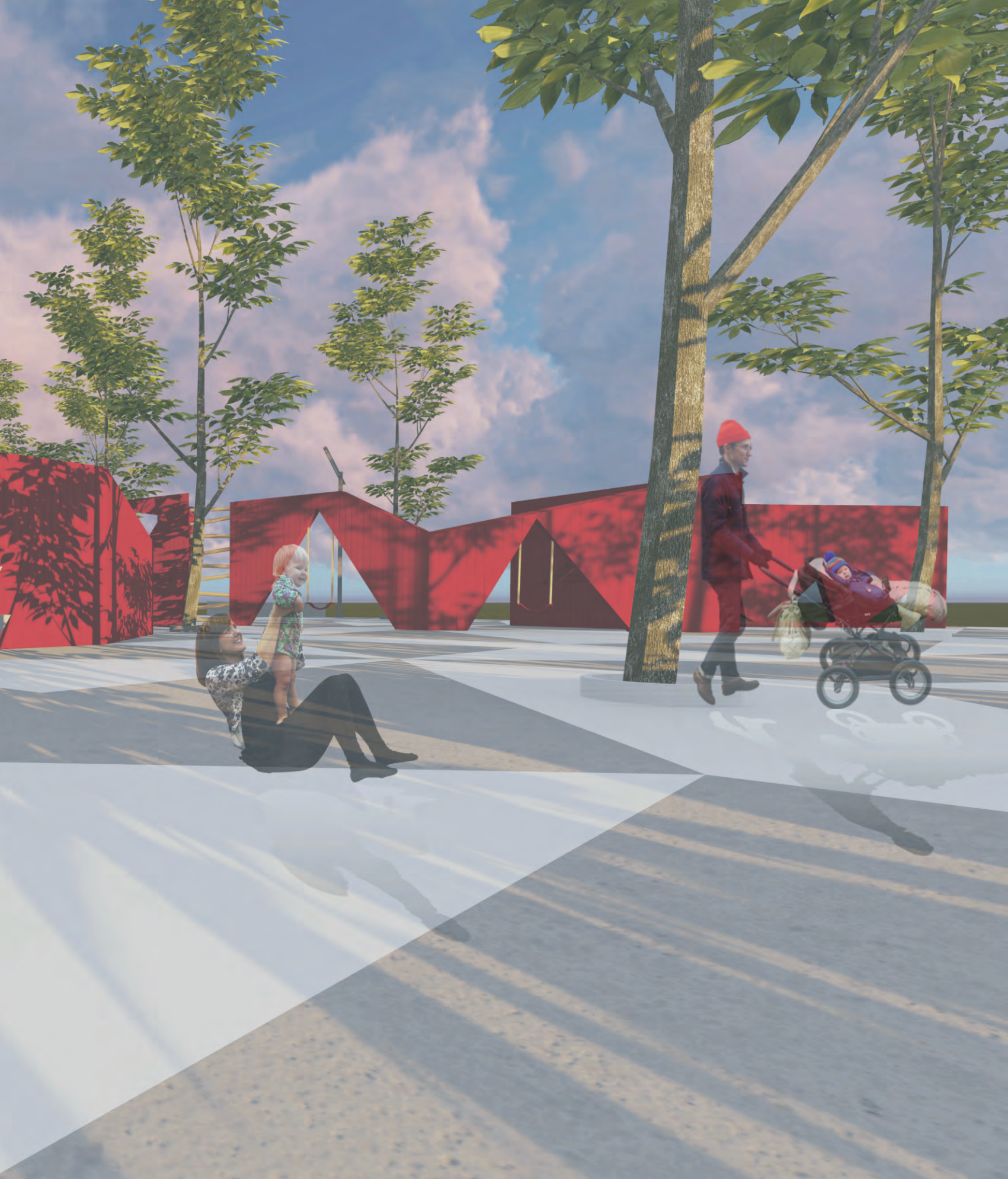
A sua forma foi pensada de maneira a refletir, o partido do projeto, voltado a formas geométricas irregulares.







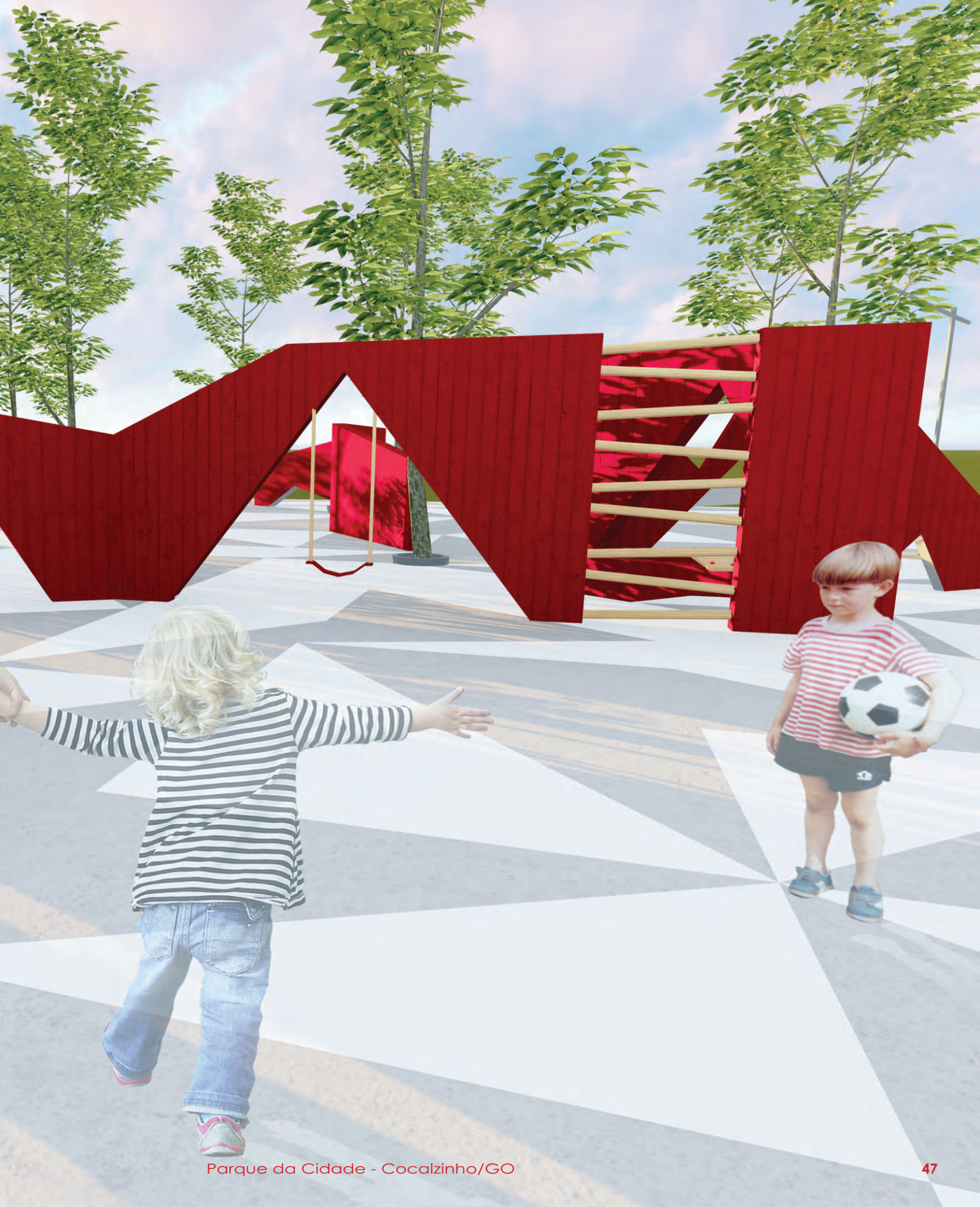





























Os passeios foram pensados, de forma que também refletem o partido arquitetônico, pela irregularidade como acontecem como se apropria das curvas de nível. Em alguns trechos os caminhos se estendem e formam, espaços de convivência, onde o piso usado é mesmo da feira livre, e nos demais momentos do passeio, o material utilizado foi o concreto escovado.



## DETALHAMENTO DO MOBILIÁRIO

O mobiliário foi projetado com sua identidade própria, mas também voltado ao partido do projeto. O banco é projetado em concreto, no tom de vermelho, e através da sua forma, se permite ficar realmente à sombra, pois o banco envolve a vegetação. O poste de iluminação foi projetado usando formas geométricas, de forma irregular.







MAQUETE FÍSICA

COBERTURA



LAGO COM DECK



## REFERÊNCIAS

INOCENCIO, Mariana. **Parques Urbanos a Natureza na Cidade:** Práticas de Lazer e Turismo Cidadão. , Brasília , v. , n. , p. 35-46. 07/2013. UNB

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens:** Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac, 2010

CECILIA, Maria. **Rios e Cidades:** Ruptura e Reconciliação. São Paulo: Senac, 2010.

MASCARÓ, Juan L. **Infra - Estrutura da Paisagem.** São Paulo: Mais Quatro, 2008.

MASCARÓ, Juan L. MASCARÓ, Lúcia. **Vegetação Urbana.** São Paulo: Mais Quatro, 2015

GUERRA, Abilio. **Lúcio Costa, Gregori Warchavchik e Roberto Burle Marx:** síntese entre arquitetura e natureza tropical. Revista: USP, São Paulo, nº 53, p. 18-31. março/maio 2002.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

**Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos:** O caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/ADFerreira.pdf>. Acesso em: 10/05/2016

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** São Paulo: Edições 70, 2006.



